

O PAPEL DAS PLATAFORMAS DIGITAIS E MÍDIAS NA FORMAÇÃO DAS PREFERÊNCIAS MUSICAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA PARA FUNDAMENTAR A PESQUISA DE CAMPO

Mara Rosana Lobo Alves ¹
Alexandre Farbiarz ²

RESUMO

A música pode gerar identificação, sensação de pertencimento, aflorar sentimentos e criar conexões. Em um mundo cada vez mais digital, qualquer pessoa com acesso à internet fica exposta aos diversos conteúdos existentes. Com a popularização de plataformas digitais de mídias como o YouTube e o TikTok, as músicas em alta acabam sendo consumidas por todos os públicos, o que pode gerar consequências como a exposição a conteúdos com teor sexual que, em crianças e adolescentes, pode levar a uma construção não saudável da própria sexualidade e/ou a erotização infanto-juvenil. Dessa forma, mostra-se necessário buscar entender e explorar a interseção entre a cultura digital, a música e a educação. A pesquisa busca compreender como podemos transformar nossas práticas educacionais em mais inclusivas e culturalmente responsivas, sem corroborar com a marginalização de ritmos e expressões culturais ou com a manutenção da cultura hegemônica, de forma que crianças e adolescentes possam desenvolver uma compreensão positiva e saudável da sexualidade. Para embasar teoricamente a pesquisa em desenvolvimento, realizamos uma revisão bibliográfica, seguindo a metodologia preconizada por Lakatos e Marconi (2017). Para tanto, foram utilizadas diferentes fontes de informação, com bases de dados especializadas, periódicos científicos, bem como outras publicações relevantes na área de estudo. Os resultados dos dados até agora sugerem que o TikTok exerce uma influência significativa nas preferências musicais dos estudantes, refletindo-se em suas identidades e interações no ambiente escolar.

Palavras-chave: música, plataformas digitais, mídias, estudantes, escola.

INTRODUÇÃO

Vivemos na era digital, em que a música desempenha na vida dos estudantes momentos de socialização do Ensino Fundamental, moldando suas percepções, emoções

¹ Mestranda PPGMC. Professora, Responde pela direção FME/Niterói. mararosan@hotmail.com

² Professor Doutor; - UFF (PPGMC - Dpto. de Comunicação / IACS) alexandre.farbiarz@gmail.com

e interações sociais. Com o advento das plataformas digitais e das mídias sociais, as preferências musicais dos estudantes são cada vez mais influenciadas pelo fácil acesso em uma ampla variedade de conteúdos musicais.

A afirmação de bell hooks (2017) de que “Todos nós, na academia e na cultura como um todo, somos chamados a renovar nossa mente para transformar as instituições educacionais – e a sociedade” ressoa fortemente com a motivação desta pesquisa. No entanto, é importante contextualizar essa afirmação.

Minhas experiências como educadora e vivências que tenho no chão da escola me levaram a perceber que, embora a música seja uma parte integral da identidade dos estudantes, muitas vezes ela é marginalizada no ambiente escolar. Além disso, autores como Michel Maffesoli (2016) e Michel de Certeau (2014) têm discutido a importância de estudar o cotidiano, o que reforça a necessidade de investigar essa questão.

Maffesoli (2016), em particular, destaca a importância do cotidiano e das micro interações na formação da identidade social. Isso se aplica diretamente à nossa discussão sobre a música, que é uma parte tão integral no cotidiano dos estudantes. Assim, essa pesquisa busca explorar a interseção entre a cultura digital, a música e a educação, com o objetivo de entender como podemos transformar nossas práticas educacionais para serem mais inclusivas e culturalmente responsivas.

Por isso, partimos da conjectura de que é fundamental, para quem trabalha na Educação, entender o impacto dessas influências nas preferências musicais dos discentes, não apenas para compreender seu cotidiano (escolar), mas também para identificar possíveis situações preocupantes ligadas, por exemplo, à erotização infanto-juvenil e à perpetuação de violências, como a de gênero. “A figura atual de uma marginalidade não é mais em pequenos grupos, mas uma marginalidade de massa; atividade cultural dos não produtores de cultura, uma atividade não legível, mas simbolizada” (Certeau, 2014, p. 43). A partir dessa afirmação de Certeau, podemos entender que a marginalização cultural não é mais um fenômeno restrito a pequenos grupos sociais. Ela pode se manifestar também em contextos de massa, como o ambiente escolar.

No meu projeto de pesquisa, estou investigando a marginalização cultural das músicas trazidas pelos estudantes em uma escola pública de ensino fundamental, localizada em Niterói-RJ. A marginalização nesse contexto refere-se à maneira como certas músicas, apesar de parte integral da identidade cultural dos estudantes, são frequentemente desvalorizadas ou ignoradas. Isso pode ser resultado das normas e

expectativas da comunidade escolar, que podem não estar alinhadas com as preferências dos estudantes. Pretendo compreender como as plataformas digitais e mídias afetam as preferências, emoções e relações sociais dos educandos, e como isso se reflete no cotidiano da escola. A pergunta orientadora da pesquisa em curso é: como as músicas preferidas dos estudantes, particularmente aquelas popularizadas através de plataformas digitais e mídias sociais, são percebidas por parte da comunidade escolar (professores, funcionários e responsáveis) e quais são os efeitos dessa percepção nos educandos?

Este estudo se alinha com o trabalho de Michel de Certeau (2014), que enfatiza a importância de estudar as práticas cotidianas e como elas se relacionam com as estruturas de poder. Como Certeau (2014) observa, a “interrogação das práticas cotidianas” surgiu inicialmente de trabalhos sobre a “cultura popular” e as “marginalidades”, e foi inicialmente definida negativamente pela necessidade de não localizar a diferença cultural nos grupos (p.38). Ao explorar a marginalização das músicas trazidas pelos estudantes, este estudo busca entender como as estruturas de poder dentro da escola podem influenciar a percepção e valorização da música.

Essas e outras questões secundárias têm alimentado inquietações diárias em meu papel de educadora e gestora de uma escola pública. Essas preocupações estão centradas, principalmente, nas diversas formas de expressão cultural na escola e na representação social, bem como sobre o que entendemos por formação integral de nossos estudantes.

Além disso, temos pensado sobre as nossas práticas cotidianas e o papel da escola na transmissão da cultura hegemônica das classes dominantes (Bourdieu, 1987, p. 126), considerando que ela pode ser um instrumento de manutenção do *status quo*, mas também de transformação social.

METODOLOGIA

Para embasar teoricamente a pesquisa em desenvolvimento, realizamos uma revisão bibliográfica, seguindo a metodologia preconizada por Lakatos e Marconi (2017). Para tanto, foram utilizadas diferentes fontes de informação, com bases de dados especializadas, periódicos científicos, bem como outras publicações relevantes na área de estudo. A seleção das fontes de informação ocorreu de forma criteriosa, considerando aspectos como relevância temática; atualidade e coerência com o objetivo; e credibilidade dos autores.

Durante o processo de busca, foram exploradas palavras-chave relacionadas ao tema, visando abranger o máximo possível de fontes pertinentes. Foi realizada uma análise minuciosa dos títulos, resumos e palavras-chave dos registros encontrados, como, “preferências musicais na infância”, “mídia”, “educação”, entre outras, a fim de selecionar artigos e publicações que estivessem intrinsecamente ligados ao escopo do projeto. Ademais, a utilização de estratégias de busca avançadas, como a combinação de termos via operadores booleanos (que são termos utilizados em sistemas de busca e pesquisa) e a utilização de filtros específicos nas bases de dados, proporcionou um refinamento ainda maior nas pesquisas realizadas, auxiliando na localização de estudos ainda mais relevantes.

Assim, ressaltamos que as publicações encontradas, a partir da pesquisa realizada entre os meses de junho e agosto de 2023, têm se mostrado como fontes importantes para a análise do estado da arte sobre o tema em questão e para o caminhar da pesquisa. Além disso, como apresentado anteriormente, esta investigação abarca a análise de dados que foram coletados a partir das listas de reprodução populares, da popularidade de artistas e dos gêneros musicais mais compartilhados no TikTok, utilizando métodos de análise qualitativa e quantitativa. Buscamos, com isso, identificar as tendências musicais entre os jovens e as preferências musicais dos educandos.

Os resultados dos dados até agora sugerem que o TikTok exerce uma influência significativa nas preferências musicais dos estudantes, refletindo-se em suas identidades e interações no ambiente escolar. Percebemos, também, que o TikTok possibilita às crianças e adolescentes terem acesso a uma variedade de gêneros musicais, incluindo o pop, funk, sertanejo e rock. Isso sugere que essa plataforma permite aos estudantes explorarem diferentes gêneros musicais e encontrarem novas músicas que refletem seus interesses. Também observamos, até o momento, que os artistas mais populares no TikTok são, em sua maioria, jovens, o que sugere que tal plataforma promove a visibilidade de artistas emergentes e que dialoga com o gosto musical dos educandos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nossos estudos têm se baseado principalmente nos trabalhos de Maffesoli (2016), Certeau (2014) e Bourdieu (2015), o qual, por sua vez, denomina a cultura dominante de “capital cultural” – um tipo de capital simbólico que confere prestígio e reconhecimento social aos indivíduos que o possuem. A partir dessa ideia, ele afirma

que o sistema educacional é um dos principais meios de reprodução do capital cultural, pois seleciona, classifica e legitima os conhecimentos e as habilidades que são considerados válidos e importantes e, por conseguinte, deslegitima tantos outros. Esta estrutura fomenta uma distinção entre os indivíduos que têm acesso ao capital cultural e os que não têm, gerando ainda mais desigualdades e exclusões.

Além disso, em seus estudos, Bourdieu (2015) critica a ideia de “escola libertadora”, como se ela fosse um espaço de oportunidades e de emancipação para todos os estudantes, independentemente de sua origem sociocultural, familiar e econômica. Ele argumenta que essa perspectiva mascara a realidade do sistema educacional, que é marcada, dentre outras questões, pela reprodução da cultura dominante e pela manutenção das relações de dominação. Nesse sentido, para esse autor, a escola não é libertadora, mas sim conservadora.

Considerando isso, retomamos as contribuições de Moraes (2016), sobretudo quando ele afirma que o processo de alcançar consenso em relação a determinadas visões de mundo é o principal alvo de confronto de ideias. Ele é fundamental para evolução do pensamento e da sociedade.

Pensando nosso foco para o contexto escolar, acreditamos que é importante que os estudantes tenham oportunidade de refletir sobre suas preferências musicais e como eles se relacionam com suas identidades e valores. A escola, sendo um espaço de aprendizado e crescimento, é um espaço privilegiado para tal reflexão.

Schneider (2015) traz outros aspectos que se articulam ao presente trabalho, principalmente quando questiona: como se formam nossos gostos (musicais)? Até que ponto essas escolhas são livres, autônomas, conscientes? Ou ao contrário, o quanto elas são influenciadas por outros fatores? Quais seriam esses fatores? As respostas para essas perguntas são complexas e, por perpassarem aspectos de diversas ordens, requerem uma abordagem multidisciplinar que, neste caso, privilegia a interlocução entre Educação, Comunicação e Mídia para, assim, olhar atentamente para as plataformas digitais e mídias que se configuram como importantes influenciadores nas preferências musicais de crianças e adolescentes.

Como Silverstone (2002) afirma, há questões éticas e morais a serem abordadas no confronto com a mediação da vida cotidiana. No caso da música na escola, é importante que os educadores estejam atentos aos riscos, limites, desafios, potencialidades e benefícios desse recurso, pois no cotidiano escolar ela pode ser usada para promover, facilitar e aprofundar aprendizagens com vistas a uma educação mais

inclusiva e sensível à diversidade cultural, mas, contraditoriamente, também pode promover mensagens prejudiciais e/ou fomentar discriminações e preconceitos.

Ao observar mais atentamente o “cenário musical” da escola em que trabalho, especialmente nos horários de pátio coletivo, quando os alunos pedem aos professores para tocarem suas músicas preferidas, percebi que o YouTube e o TikTok são as plataformas digitais predominantes. Vale lembrar que o YouTube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos que permite aos usuários assistirem a uma variedade de conteúdos audiovisuais, como filmes, séries, documentários, animações e tutoriais. Ele também é uma das principais fontes de conteúdo musical dos estudantes nos dias de hoje, pois disponibiliza videoclipes, shows ao vivo, covers, paródias, entre outros. Já o TikTok é uma plataforma de criação e divulgação de vídeos curtos, que permite aos usuários expressarem sua criatividade e humor através de filtros e efeitos sonoros e musicais. Como o YouTube, o TikTok se configurou como uma das principais influências nas preferências musicais dos alunos, principalmente por lançar tendências musicais que viralizam na Internet.

Os estudantes de uma escola fundamental em Niterói-RJ, que atende crianças de 6 a 10 anos, estão cada vez mais imersos no universo digital. As plataformas digitais e mídias sociais têm se tornado uma fonte primordial para o acesso à música. Essa conexão permite que eles experimentem uma diversidade de estilos musicais.

Essas plataformas, além de serem um meio de acesso, também influenciam o consumo musical dos estudantes. Os algoritmos que as regem podem tanto restringir quanto expandir suas preferências musicais. Por exemplo, um estudante que demonstra interesse por música pop receberá, através dos algoritmos, recomendações de mais músicas desse gênero.

As plataformas digitais podem contribuir para que os estudantes descubram novos artistas, gêneros e músicas, bem como explorem diferentes culturas e perspectivas. Isso pode ter um impacto significativo nas preferências musicais dos estudantes. Além disso, elas se caracterizam por serem espaços de interação social e política, onde eles podem manifestar suas escolhas musicais e se identificar com grupos ou movimentos culturais. Bastos (2022) defende que a interação social é uma forma de política, que pode ser entendida como uma disputa por reconhecimento e legitimidade. Nesse sentido, as preferências musicais de crianças e adolescentes podem ser vistas como uma forma de engajamento político-cultural, que pode desafiar ou reproduzir a marginalidade cultural imposta pela sociedade.

Diante do exposto, parece válido refletir sobre o meu objeto de investigação a partir do conceito de marginalidade cultural. Segundo Certeau (2014), a marginalidade é uma característica da sociedade contemporânea, que é composta majoritariamente por não produtores de cultura. No entanto, é importante ressaltar que, embora os estudantes de ensino fundamental possam ser vistos como consumidores primários de produtos culturais, isso não significa necessariamente que eles não são produtores de cultura. De acordo com Certeau (2014), não existe consumo passivo e os indivíduos, através de duas “artes de fazer”, convivem e subvertem os padrões impostos. Portanto, essa condição pode influenciar decisivamente na forma como eles se relacionam com a música.

Feita essa breve revisão bibliográfica acerca do assunto em tela, é fundamental pensar na pesquisa empírica que será feita, que se centrará na análise minuciosa das listas de reprodução, popularidade e artistas e gêneros no aplicativo TikTok, o que se mostra importante para a compreensão das preferências musicais dos educandos em uma escola pública municipal de ensino fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Lopes (2014), é observado que as pesquisas em comunicação tendem a dar menos ênfase ao seu caráter social. Isso significa que, muitas vezes, os estudos na área da comunicação podem estar se concentrando menos em analisar e compreender as interações e dinâmicas sociais que ocorrem nesse campo.

Então, em concordância com a afirmação de Lopes (2014), é importante que as pesquisas em comunicação considerem e enfatizem mais o caráter social, levando em conta as interações e dinâmicas que ocorrem nesse campo. E a revisão de literatura pode ser uma ferramenta valiosa para identificar tanto as contribuições existentes nessa área quanto as áreas que ainda precisam ser exploradas.

Portanto, o objetivo desta seção é discutir os principais aspectos abordados nos artigos selecionados, destacando as contribuições e as lacunas relacionadas ao papel das plataformas digitais e mídias na formação das preferências musicais dos e do Ensino Fundamental. Assim, foram elaborados dois quadros de análise para facilitar a compreensão e a comparação das informações coletadas quanto aos principais conceitos, metodologia, resultados e conclusões abordados por cada autor.

Quadro 1 - Análise comparativa dos cinco artigos selecionados do levantamento do Estado da Arte.

Artigo / autor / ano / Palavras-chave	Objetivo	Metodologia	Resultado	Conclusão
Escuta e preferências musicais infantis na era da plataforma de streaming Autores: Carolina Cason da Silva e Cintia Thais Morato 2020 Palavras-chave: Preferências musicais na infância, Escuta ativa, Streaming.	Investigar como as plataformas de streaming influenciam as preferências musicais das crianças	Pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas	As crianças acessam uma diversidade de gêneros musicais por meio das plataformas de streaming e demonstram autonomia e criticidade nas suas escolhas	As plataformas de streaming são ferramentas importantes para a formação das preferências musicais das crianças e podem ser utilizadas como recursos pedagógicos na educação musical
Educação e meios de comunicação social: reflexões para compreender as novas relações comunicacionais no espaço escolar. Autores: Nascimento de Carvalho, Brama; Freire, Valéria Pinto; Linhares, Ronaldo Nunes, 2019 Palavras-chave: educação, mediação; ensino e aprendizagem; pedagogia da comunicação	Abordar as relações entre educação e meios de comunicação social, explorando as implicações das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica.	Abordagem teórica e analítica	O artigo trata da relação entre educação e meios de comunicação, especialmente no ambiente escolar. Ele explora a necessidade de uma abordagem pedagógica que integre a mídia e a comunicação na formação de professores e na prática educativa.	A incorporação de uma pedagogia da comunicação, que envolve a educação para a mídia e a leitura crítica da mídia, é crucial para o desenvolvimento de uma educação mais alinhada com as demandas da sociedade contemporânea e das novas formas de comunicação.

Artigo / autor / ano / Palavras-chave	Objetivo	Metodologia	Resultado	Conclusão
<p>Infância e mídia: primeiras reflexões Autores :Daniela Aparecida Buena; Andrea Cristina Martelli,2019 Palavras -chave: Infância; Consumo: Mídia</p>	<p>Compreender as principais influências das mídias no processo de erotização infantil</p>	<p>O estudo se baseou em análises qualitativas das influências midiáticas na erotização infantil, com um enfoque nas vivências e reflexões dos autores</p>	<p>O artigo destaca que a influência midiática na erotização infantil é expressiva e interfere na subjetividade das crianças. Também enfatiza a exposição das crianças ao consumismo e artefatos midiáticos sem que lhes seja proporcionada escolha, levando a riscos devido a essa exposição.</p>	<p>A conclusão do artigo sugere que, mesmo com leis de proteção à infância, a sociedade também promove a erotização precoce por meio da cultura produzida. O excesso de informações pode prejudicar as crianças, e o papel do magistério infantil é promover ambientes e atividades que respeitem as peculiaridades das crianças, protegendo-as e garantindo uma infância segura e integral.</p>
<p>O som do consumo de música das crianças de baixa renda Autores: Flávia Galindo e Isabela Silva e Souza 2021 Palavras-chave: consumo infantil; consumo de música; camadas populares.</p>	<p>Analisar como se constitui o consumo de música por crianças das camadas populares, abordando tanto os aspectos materiais quanto simbólicos desse consumo.</p>	<p>Análise de Conteúdo O artigo utiliza uma abordagem qualitativa, combinando observação participante, entrevistas, construção e análise de desenhos, além de levantamento fotográfico</p>	<p>A pesquisa identifica que as crianças da Baixada Fluminense são produtoras ativas de práticas e representações relacionadas a diferentes categorias entrelaçadas, como vida, arte, amizade, família, diversão, sentimentos e religião.</p>	<p>O artigo destaca que as crianças são sujeitos ativos que elaboram seus gostos e estratégias de consumo no complexo sistema social e mercadológico.</p>

Artigo / autor / ano / Palavras-chave	Objetivo	Metodologia	Resultado	Conclusão
Quando os artefatos culturais fazem-se currículos e produzem sujeitos Marlécio Maknamara 2020 Palavras-chave: currículo, artefatos culturais; produção sujeitos.	O artigo tem como objetivo abordar a música como um artefato cultural relevante no campo educacional, especialmente nas disputas pela influência na educação das pessoas e em suas identidades como sujeitos	A pesquisa qualitativa, provavelmente com abordagem interpretativa. O artigo retoma e expande os resultados de uma pesquisa anterior sobre o currículo de um estilo musical específico, explorando como esse artefato cultural pode ser analisado usando uma perspectiva pós-crítica.	Os resultados parecem sugerir que artefatos culturais, como a música, desempenham um papel significativo na formação de currículos e na produção de sujeitos. O artigo enfatiza a importância de entender como esses artefatos culturais atuam como ferramentas de ensino, influenciando a construção de identidades e subjetividades dos indivíduos.	A conclusão ressalta a necessidade de reconhecer as estratégias utilizadas pelos currículos de artefatos culturais para recrutar, produzir e regular sujeitos. Em resumo, o artigo destaca a importância de analisar criticamente como os artefatos culturais moldam as práticas educacionais e a construção das identidades dos sujeitos.

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

A análise dos artigos, apresentada no Quadro 1, fornece, portanto, uma visão abrangente sobre a interseção entre cultura, educação e infância, enfatizando a importância de reconhecer as crianças e adolescentes como sujeitos ativos e influentes em seus contextos sociais e culturais e consumidores de cultura. Também foi percebida a influência da mídia na erotização infantil e a relevância da música como ferramenta de ensino e construção da identidade. Esses estudos ressaltaram, ainda, a necessidade de uma abordagem pedagógica sensível e adaptativa, considerando as influências culturais e midiáticas na formação das novas gerações.

A pesquisa a respeito das preferências musicais dos estudantes foi realizada a partir do gênero musical, temáticas abordadas e ritmo das músicas do TikTok e sua influência nos estudantes. Assim, a busca online foi feita para identificar as músicas mais utilizadas no TikTok, proporcionando uma base sólida para a comparação das preferências e tendências musicais dos usuários dessa plataforma. As informações coletadas foram organizadas no Quadro 2

Quadro 2 – Análise comparativa das músicas mais tocadas do TikTok em 2023, acesso em 14/08/2023

Artista	Música/ Título	Refrão mais reproduzido	Gênero Musical	Comentários do site
Gean Toddy	Pra Vaquejada Eu Vou	Pra vaqueja eu vou Botar pegada eu vou Vou descer com a boiada, beber e amar	Forró	Em primeiríssimo lugar está a nova música de Gean Toddy. "Pra Vaquejada Eu Vou" foi lançada no YouTube neste último final de semana e já tem quase 50 mil visualizações. No TikTok, é o top dos sons mais usados do momento.
Dennis & MC Kevins O Chris	Tá OK -	Entao toma, toma, toma Toma, toma toma Toma, toma, toma Toma,toma, toma	Funk	Atualmente na segunda colocação das músicas em alta na plataforma, "Tá OK", de Dennis & MC Kevin O Chris é aquela música que dá para ser usada em qualquer tipo de vídeo, desde grandes edições até trends de dança.
Dyamante DJ	Vai Novinha Ah Ah Ah -	Vai novinha, ah, ah, ah Vai novinha, ah, ah, aha Vai novinha, ah, aha, ah Vai novinha, ah, ah, ah, ah	Funk	Quem nunca ouviu "Vai Novinha Ah Ah Ah"? Com a jogada que ela tem, a música é atualmente a terceira colocada na parada de sucessos do TikTok.
MC Livinho (Prod. DJ Matt)	Novidade na Área	Cê vai sentando, gosta da lapada Cê vai jogando com essa bela raba Que sedução, bebê, não sai de cima Respeita o faixa, não me subestima	Funk	Com uma batida envolvente, em quarto lugar aparece "Novidade na Área", de MC Livinho. O sucesso dessa música é tanto, que no YouTube, em menos de 10 dias no ar, o vídeo oficial bateu 2 milhões de visualizações.
Rick & Renner	Vai, vai muuuu	Será que eu vou berrar? Vai, vai muuuu Será que eu vou berrar? Vai, vai muuuu Será que eu vou berrar? Vai, vai muuuu	Sertanejo	Rick & Renner voltou a estar em alta, agora no TikTok. Diversas pessoas têm usado a música "Vai, vai muuu" para contar a história de uma traição com um "tal de personal".

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

A partir desse quadro, é possível delinear, *a priori*, alguns pontos analíticos importantes. Primeiro, vale destacar a associação entre as músicas e os desafios específicos no TikTok, sendo elas utilizadas como parte das tendências culturais e da interação dos usuários na plataforma. Acreditamos que tal associação pode aumentar sua exposição e popularidade, influenciando as preferências musicais das pessoas.

Além disso, a análise das músicas mais tocadas no TikTok revelou um alto teor erótico em muitas delas. As letras dessas músicas, muitas vezes, fazem referência a temas como sexo, sensualidade e corpo, de forma direta ou indireta. Os clipes musicais,

por sua vez, também podem ser sugestivos, com imagens de danças provocantes, roupas reveladoras e apelos visuais. Essa erotização midiática é um fenômeno que pode trazer consequências negativas para a educação sexual das crianças e adolescentes, levando a uma compreensão distorcida da sexualidade e do corpo. Isso pode dificultar o desenvolvimento de uma sexualidade saudável e segura. Além disso, pode ampliar a probabilidade de comportamentos perigosos, como a exploração sexual. Uma evidência desse problema é a seguinte referência:

A evidência da sexualidade na mídia, nas roupas, nos shopping centers, nas músicas e nos programas de TV e em outras múltiplas situações experimentadas pelas crianças e adolescentes vem alimentando o que alguns chamam de 'pânico moral' (Epstein; Johnson, 1998, p. 20, *apud* Louro, 2022, p. 33).

Ou seja, essa menção mostra como a erotização midiática pode gerar uma reação moralista na sociedade, que pode afetar negativamente a educação sexual das crianças e adolescentes. Diante dos riscos associados, é importante que educadores e pais estejam atentos às mensagens que as crianças e adolescentes recebem da mídia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais deste estudo, enfatizamos a importância de uma reflexão crítica sobre o impacto das plataformas digitais e das mídias na formação das preferências musicais dos alunos. Nesse cenário, há aspectos positivos, como a ampla diversidade musical acessível a um toque, que enriquece a vivência cultural dos estudantes. Contudo, não podemos negligenciar os aspectos negativos, como a presença de conteúdos que promovem a erotização midiática, expondo os alunos a narrativas inadequadas para sua faixa etária.

Para abordar essas complexas questões, é essencial enfatizar a responsabilidade compartilhada entre diversos atores (famílias, educadores, artistas, plataformas digitais e a sociedade como um todo) na orientação e proteção de crianças e adolescentes contra conteúdos inapropriados.

A pesquisa realizada contribuiu para o debate sobre a erotização midiática, destacando a importância de uma abordagem crítica e multifacetada para esse tema. Os resultados da pesquisa mostraram que a erotização midiática pode ter um impacto

negativo na sexualidade de crianças e adolescentes, contribuindo para o desenvolvimento de uma sexualidade precoce, estereotipada e problemática.

A pesquisa também contribuiu para a reflexão sobre o papel da educação musical consciente no desenvolvimento de uma sexualidade saudável e segura. Os resultados da pesquisa mostraram que a educação musical pode ser um importante recurso para promover a educação sexual, ajudando as crianças e adolescentes a desenvolverem uma compreensão positiva e saudável da sexualidade.

Em futuros estudos, pretendemos aprofundar a compreensão dos impactos da erotização midiática na educação musical, com foco no contexto escolar. Acreditamos que essa pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento de práticas educativas mais inclusivas e emancipadoras.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. L.; BARROS, E. P.; ABREU, C. B. de M.; SCHROEDER, T. M. R. “A educação na era da Internet: entrevista com Michel Maffesoli”. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 24, n. 1, p. 4–13, 2022. DOI: 10.20396/etd.v24i1.8665214. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8665214>. Acesso em: 27 dez. 2023.

BASTOS, Pablo Nabarete. “Hegemonia e engajamento em contexto de midiaticização e plataformização”. **Liinc em Revista** [S. l.], v. 18, n. 2, p. e6066, 2022. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/6066>. Acesso em: 25 ago. 2023.

BONAVENTURA, Adalton. “TOP 10 músicas mais usadas no TikTok em 2023”. **Oficina da Net**, [S.l.], 14 ago. 2023. Disponível em: <<https://www.oficinadanet.com.br/entretenimento/31823-quais-sao-as-musicas-e-sons-mais-usados-no-tiktok>>. Acesso em: 14 ago. 2023.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes. 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas. 2017.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Pesquisas em Comunicação**. 12.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

LOURO, G. L. (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022

MORAES, Dênis. **Crítica da mídia & hegemonia cultural**. Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2016.

SCHNEIDER, M. A. F. **A dialética do gosto: informação, música e política**. Rio de Janeiro: Circuito. 2015

SILVERSTONE, R. **Por que estudar a mídia**. São Paulo: Loyola, 2002.

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.